



AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GUANAMBI

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM GESTANTES ATENDIDAS NA REDE
BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Iury Aguiar Silva
Juliana Castro Borges

Guanambi

2025

IURY AGUIAR SILVA
JULIANA CASTRO BORGES

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM GESTANTES ATENDIDAS NA REDE
BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Afya Faculdade de
Ciências Médicas de Guanambi como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Medicina.

Orientador(a): Dra. Elionara Teixeira Boa Sorte

Guanambi

2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	
2 METODOLOGIA.....	
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	
4 CONCLUSÃO.....	
REFERÊNCIAS.....	

Constipação intestinal em gestantes atendidas na rede básica de saúde de um município do sudoeste baiano

Intestinal constipation in pregnant women treated in the basic health network of a municipality in the southwest of Bahia

Iury Aguiar Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdades Integradas Padrão (FIP) - Guanambi

Endereço: Av. Governador Waldir Pires, 215, Santa Catarina, Guanambi - Bahia,

CEP: 46430- 000

E-mail: iuryaguiar26@hotmail.com

Juliana Castro Borges

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Integradas Padrão (FIP) - Guanambi

Endereço: Av. Governador Waldir Pires, 215, Santa Catarina, Guanambi - Bahia,

CEP: 46430- 000

E-mail: castrojulianab@gmail.com

RESUMO: Objetiva-se descrever sintomas associados à constipação intestinal em gestantes atendidas pelas USF de um município do sudoeste baiano. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, com gestantes maiores de idade, que estavam no último trimestre da gestação e aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada nas USF do município de Guanambi, Bahia, por meio da aplicação de um questionário com questões sociodemográficas, hábitos de vida, além dos critérios do consenso de Roma III, como principais sintomas associados à constipação intestinal. Os dados foram analisados utilizando-se do *software Microsoft Excel*, por meio da apresentação das frequências absoluta e relativa, a fim de descrever a ocorrência das variáveis estudadas. A análise dos critérios de Roma III indicou que grande parte das grávidas apresentou sintomas associados à constipação intestinal, como dificuldades durante a evacuação, presença de fezes endurecidas ou fragmentadas, sensação de evacuação incompleta, percepção de obstrução ou interrupção durante a evacuação e recurso a manobras manuais para facilitar as evacuações. Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo possam fornecer subsídios para ações de prevenção e intervenção nesse contexto.

Palavras-chave: Constipação intestinal; Gravidez; Sintomas.

ABSTRACT: The objective is to describe symptoms associated with intestinal constipation in pregnant women attended by the USF in a city in southwestern Bahia. The research was carried out using a quantitative approach, with pregnant women of legal age, who participated in the last trimester of pregnancy and agreed to participate in the research by signing the Free and Informed Consent Form. Data

collection was carried out at the USF in the city of Guanambi, Bahia, through the application of a questionnaire with sociodemographic questions, lifestyle habits, in addition to the Rome III consensus criteria, as main symptoms associated with intestinal constipation. The data was analyzed using Microsoft Excel software, through the presentation of absolute and relative frequencies, in order to describe the occurrence of scientific research. Analysis of the Rome III criteria indicated that a large proportion of pregnant women had symptoms associated with intestinal constipation, such as difficulties during evacuation, presence of hard or fragmented feces, sensation of incomplete evacuation, perception of interruption or interruption during evacuation and resorting to maneuvers manual to facilitate evacuations. It is expected that the results obtained in this study can provide support for prevention and intervention actions in this context.

Keywords: Intestinal constipation; Pregnancy; Symptoms.

INTRODUÇÃO

A gravidez representa uma fase significativa na vida da mulher, marcada por transformações tanto fisiológicas quanto emocionais. Dentre as adaptações do organismo materno para atender às demandas do feto, as mudanças no trato gastrointestinal são frequentes, podendo resultar em alterações, como a constipação intestinal (CHU *et al.*, 2014).

A constipação intestinal, caracterizada pela dificuldade de evacuação ou sensação de evacuação incompleta, afeta aproximadamente 20% da população mundial (ALVES, 2013). Suas causas são diversas, abrangendo condições sistêmicas, neurológicas, uso de certos medicamentos e dietas inadequadas. Além disso, a constipação pode servir como indicativo inicial de doenças graves, como o câncer colorretal, que figura entre os cânceres mais comuns no Brasil (AGRA *et al.*, 2013).

Diante da ausência de critérios diagnósticos objetivos, os Critérios de Roma III, validados na língua portuguesa, tornaram-se ferramenta confiável para classificar os sintomas da constipação. Esses critérios, divididos em específicos e gerais, permitem o diagnóstico quando dois ou mais sintomas estão presentes em pelo menos 25% das evacuações ao longo de três meses consecutivos, durante seis meses (LONGSTRETH *et al.*, 2006).

Identificar precocemente a constipação durante a gravidez é crucial, dada sua associação com hábitos alimentares e ingestão de líquidos, sendo as fibras destacadas como relevantes para melhorar a função intestinal (PEREIRA *et al.*, 2015). A constipação

durante a gestação é comum, afetando cerca de 40% das mulheres grávidas, sendo a sua prevalência maior nesse grupo do que na população em geral (LI, ZHANG; XUE, 2020).

Alterações hormonais e mecânicas durante a gestação, influenciadas por hormônios como progesterona e estrogênio, desencadeiam a constipação, impactando a motilidade gastrointestinal. Estudos indicam que esses hormônios afetam a liberação de motilina e a contração do músculo liso no trato gastrointestinal, contribuindo para a ocorrência desse desconforto (MULAK; TACHE; LARAUCHE, 2014; TROTTIER; EREBARA; BOZZO, 2012).

Apesar da constipação intestinal na gravidez ser uma questão comum, ainda é pouco discutida e investigada na literatura científica. A realização de estudos que analisem dados sobre essa condição em grávidas é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Desse modo, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais sintomas associados à constipação intestinal gestantes atendidas pelas USF de um município do sudoeste baiano apresentam?

Assim, este estudo objetiva descrever sintomas associados à constipação intestinal em gestantes atendidas pelas USF de um município do sudoeste baiano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado nas Unidades de Saúde da Família (USF) localizadas no município de Guanambi-BA, envolvendo gestantes maiores de idade, no terceiro trimestre de gestação.

No presente estudo, foram coletados dados referentes a sintomas associados à constipação intestinal em gestantes acompanhadas pelas USF do município de Guanambi-BA, maiores de idade, que estavam no último trimestre de gestação e aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A investigação foi conduzida de forma presencial em 12 das 22 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Guanambi, Bahia. A coleta dos dados aconteceu quando as gestantes aguardavam atendimento pré-natal. A seleção da amostra foi baseada na adesão, com 14 mulheres não respondendo ao convite, 13 recusando a participação sem justificativa e 09 alegando indisponibilidade para responder nos dias designados. As entrevistas foram realizadas entre outubro e novembro de 2023, após a aceitação formal dos participantes, que receberam o TCLE para leitura e assinatura.

As informações referentes às características socioeconômicas, como idade, cor da pele, escolaridade, hábito de fumar e a prática de atividade física foram coletadas por meio da aplicação de questionário semiestruturado, elaborado pelo grupo deste estudo. Além disso, utilizou-se os critérios do consenso de Roma III, como sintomas associados à constipação intestinal. Os critérios de Roma III é uma abordagem globalmente reconhecida para diagnosticar a constipação intestinal, consistem em seis indicadores: 1. Menos de três evacuações semanais; 2. Dificuldade durante a evacuação; 3. Presença de fezes endurecidas ou fragmentadas; 4. Sensação de evacuação incompleta; 5. Percepção de obstrução ou interrupção durante a evacuação; 6. Recorrer a manobras manuais para facilitar as evacuações (MISZPUTEN, 2008). Se dois ou mais critérios estiverem presentes em pelo menos 25% das evacuações ao longo de três meses consecutivos, durante um período de seis meses, a constipação intestinal é diagnosticada (LONGSTRETH *et al.*, 2006). Contudo, não foi utilizado no presente estudo como método diagnóstico.

Os dados coletados foram tabulados e analisados quantitativamente. Utilizou-se medidas de frequência relativa e absoluta, para descrever a ocorrência das variáveis estudadas. A análise estatística foi realizada com auxílio do programa *Microsoft Excel*.

A pesquisa seguiu todos os princípios éticos impostos pela Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e o projeto foi submetido à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras – UNIFIPMOC, conforme parecer nº 6.333.285.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 90 grávidas convidadas a participar da pesquisa, 54 aceitaram mediante assinatura do TCLE, e tinham entre 18 e 38 anos de idade.

A maioria das participantes relatou serem casadas ou viverem com companheiro (a) (81,50%). Essa informação pode influenciar o apoio disponível durante a gestação, considerando o impacto emocional.

A maior parte das entrevistadas asseguraram terem ensino médio incompleto (40,00%), todavia, o que mais chamou atenção foi a presença de mulheres não alfabetizadas (6,00%), sugerindo a necessidade de estratégias de comunicação acessível ao lidar com questões de saúde durante a gestação.

Em se tratando de raça/cor, uma proporção significativa de mulheres se identificou como pardas (44,45%).

A avaliação positiva da saúde entre as grávidas (40,75% excelente, 18,51% muito boa) pode indicar um estado geral de bem-estar, mas é crucial explorar como essa percepção se relaciona com a constipação e suas implicações durante a gravidez. A baixa prevalência de fumantes ou ex-fumantes (3,70%) é um ponto positivo, pois o tabagismo está associado a complicações na gestação, incluindo problemas intestinais.

Ao serem questionadas se possuíam intestino preso ou prisão de ventre, 22 participantes (40,74%) afirmaram que sofrem da condição. Esse é um dado relevante que requer atenção, pois a constipação pode afetar negativamente o bem-estar da gestante.

Em relação à vida antes da gestação, foi perguntado às entrevistadas se elas tinham algum problema intestinal antes de ficarem grávidas. Ao responderem, 44 mulheres (81,49%) disseram que não tinham nenhum problema do tipo. Somente 14,81% disseram ter se consultado com um profissional para saberem mais a respeito da patologia intestinal.

O primeiro critério de Roma III foi relatado por 31 mulheres (57,41%) das 54 entrevistadas, que afirmaram defecar entre 1 a 3 vezes na semana.

O estudo de Kawaguti *et al.* (2008), observou que a frequência de evacuação foi menor que três vezes por semana em 20% das gestantes constipadas. Enquanto que o de Colette, Araújo e Madruga (2010), relatou que a frequência de evacuação foi menor que três vezes por semana em 51,4% das mulheres com constipação intestinal, e que a gravidez foi um dos fatores associados à constipação.

Quanto ao segundo critério, 24 mulheres (44,44%) responderam que algumas vezes tiveram dificuldades durante a evacuação, sendo necessário esforço no momento em questão. 6 grávidas (11,11%) afirmaram que frequentemente tiveram que fazer esforço no momento em que necessitavam defecar. Enquanto isso, apenas 2 participantes (3,70%) responderam que faziam força na maior parte das vezes.

Em relação ao terceiro critério, relacionado à presença de fezes endurecidas ou fragmentadas, 22 participantes (40,75%) responderam algumas vezes, enquanto que 4 mulheres (7,40%) responderam que frequentemente tiveram a condição narrada. Somente 2 mulheres (3,70%) responderam que a condição foi vivenciada na maior parte das vezes.

No tocante ao quarto critério, sobre a sensação de evacuação incompleta, 24 (44,44%) das entrevistadas asseguraram terem sentido algumas vezes. Nenhuma mulher respondeu às opções "Frequentemente", "Maior parte das vezes" ou "Sempre".

No estudo de Colette, Araújo e Madruga (2010), foi relatado que a sensação de evacuação incompleta foi um dos sintomas mais frequentes entre as mulheres com constipação intestinal, e que a gravidez foi um dos fatores associados à constipação. Já na pesquisa desenvolvida por Kawaguti *et al.* (2008), a sensação de evacuação incompleta foi referida por 16% das mulheres que sofrem com constipação.

Sobre o quinto critério, percepção de obstrução ou interrupção durante a evacuação, 14 mulheres (25,92%) asseguraram terem sentido algumas vezes. Apenas 2 mulheres (3,70%) responderam que tiveram a sensação frequentemente nos últimos seis meses. Nenhuma participante respondeu às opções “Maior parte das vezes” ou “Sempre”.

Sobre o sexto e último critério de Roma III, recorrer a manobras manuais para facilitar as evacuações, 20 participantes (37,03%) afirmaram que fazem algo a fim de ajudar na funcionalidade do intestino.

Em análise aos dados apresentados, constatou-se que 16 mulheres relataram todos os 6 sintomas adotados pelo critério do Roma III.

No que diz respeito às práticas para melhorar a funcionalidade intestinal, muitas participantes que adotam medidas nesse sentido optam por estratégias relacionadas à alimentação, como o consumo de verduras e vegetais.

No estudo desenvolvido por Barbosa (2017), foi avaliada a prevalência e os fatores associados à constipação intestinal em gestantes atendidas em um hospital universitário. Entre os fatores associados, destacaram-se a idade gestacional, a ingestão de fibras e a prática de atividade física. Além disso, o autor também mencionou que outros estudos indicam que a constipação intestinal durante a gravidez pode estar relacionada a outros fatores, como dieta, ganho de peso, posição do feto, uso de medicamentos e presença de hemorroidas (BARBOSA, 2017).

Especificamente em relação às alterações gastrointestinais, os autores Saffioti *et al.* (2011, p. 164) enaltecem como sendo os principais fatores relacionados à incidência da constipação na gravidez:

[...] a gravidez, além dos fatores relacionados à dieta, outros contribuem para a piora deste sintoma, tais como: suplementação de ferro, redução na atividade física, motilidade reduzida do cólon com tempo de trânsito prolongado e os efeitos hormonais sobre a motilidade gastrintestinal.

De tal maneira, uma alimentação equilibrada e saudável é essencial para o desenvolvimento fetal e para a saúde materna. Além disso, a ingestão adequada de água é fundamental para prevenir a constipação intestinal, que pode ser agravada pela desidratação (SAFFIOTI *et al.*, 2011).

Esses achados destacam a importância de medidas preventivas e de tratamento para a constipação durante a gravidez, incluindo a orientação nutricional, o aumento da ingestão de fibras e líquidos, e a prática regular de atividade física.

CONCLUSÃO

A análise dos critérios de Roma III indicou que grande parte das grávidas apresentou sintomas associados à constipação intestinal, como dificuldades durante a evacuação, presença de fezes endurecidas ou fragmentadas, sensação de evacuação incompleta, percepção de obstrução ou interrupção durante a evacuação e recurso a manobras manuais para facilitar as evacuações. Ao relacionar os sintomas, 29,62% das grávidas apresentaram todos os seis critérios estabelecidos.

Os dados apontaram e reafirmaram a constipação como uma condição frequente durante a gravidez, destacando a importância de estratégias preventivas e de tratamento. Desse modo, a realização de um acompanhamento pré-natal adequado é fundamental para a detecção precoce e o tratamento de problemas de saúde materno-infantil, garantindo melhores resultados obstétricos e neonatais.

Importante salientar que, para a realização da pesquisa, havia necessidade da colaboração dos funcionários da equipe das USF e nem sempre os mesmos prestavam ajuda em tempo hábil, tornando-se uma limitação ao presente estudo. Além da não aceitação por parte de algumas gestantes.

Assim, estratégias de saúde pública, programas de conscientização e intervenções médicas destinadas a melhorar a qualidade de vida das grávidas em relação à constipação são fundamentais, por meio de abordagens mais direcionadas e eficazes no cuidado integral às gestantes.

REFERÊNCIAS:

AGRA, G. *et al.* Constipação em pacientes com doença oncológica avançada em uso de opioides. **O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 4, p. 471-478, 2013.

ALVES, J. G.. Constipação intestinal, p. 31–37, 2013.

BARBOSA, L. M. A.. **Fatores Associados à incontinência urinária em gestantes adolescentes: um estudo de caso-controle**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Recife, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25038/1/TESE%20Leila%20Maria%20Alvares%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Estado de Saúde. **Pré-Natal**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pré-natal>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 11 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de Atenção Básica. 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CARDOSO, A. J. O.; MOURA, J. B. F.. Prevenção e tratamento da constipação intestinal da gestante: sob olhar de fisioterapeutas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e442101422148-e442101422148, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22148/19763>. Acesso em: 11 mai. 2023.

CHU, H.; ZHONG, L.; LI, H.. Características epidemiológicas da constipação para população em geral, população pediátrica e população idosa na China. **Gastroenterol Res Pract**, 2014.

COLLETE, V. L.. **Prevalência e fatores associados à constipação intestinal**: Um estudo de base populacional. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Programa de Pós-graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2008.

COLLETE, V. L.; ARAÚJO, C. L.; MADRUGA, S. W.. Prevalência e fatores associados à constipação intestinal: um estudo de base populacional em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 7, p. 1391–1402, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xKjjJnhwqvRfTNJ8LHFXVNx/#ModalHowcite>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CUNHA, S. M.; NASCIMENTO, G. D. S.. **Prevalência de constipação intestinal em mulheres idosas com síndrome da bexiga hiperativa**. 2019. 55f. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2019.

DEGASPERI, J. U.; DIAS, A. J. W.; BOLETA-CERANTO, D. D. C. F.. Alterações orais e sistêmicas decorrentes da gestação e a importância do pré-natal médico e odontológico para redução das complicações gestacionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e8810312976-e8810312976, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12976/11763>. Acesso em: 11 mai. 2023.

FLORES, C. D. M.. **Cuidados no uso de produtos terapêuticos contendo substâncias químicas na gravidez**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201202/001093505.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 mai. 2023.

GALHANAS, A. I. R.; FRIAS, A. M. A.. Desconfortos da gravidez e bem-estar da mulher grávida: revisão integrativa. **Editora Científica Digital**, v. 1, n. 1, p. 51-62, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709373.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAWAGUTI, F. S. *et al.*. Constipação na gravidez. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, v. 28, n. 1, p. 46–49, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/Z3tbW8fJrJX8RJxpVQQmkRP/#ModalHowcite>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LI, H.; ZHANG, P.; XUE, Y.. Comparação da segurança e eficácia do polietileno glicol 4000 e da lactulose no tratamento da constipação em gestantes: um estudo clínico randomizado controlado. **Annals of Palliative Medicine**, 2020. Disponível em: <https://apm.amegroups.com/article/view/56817>. Data de acesso: 06 de julho de 2023.

LONGSTRETH, G. F.; THOMPSON, W. G.; CHEY, W. D.; HOUGHTON, L. A.; MEARIN, F.; SPILLER R. C.. **Functional Bowel Disorders**, v. 130, p. 1480–1491, 2006.

MULAK, A.; TACHE, Y.; LARAUCHE, M.. Hormônios sexuais na modulação da síndrome do intestino irritável. **World J Gastroenterol**, v. 20, 2014.

OLIVEIRA, T. L. D. *et al.*. Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e18291210836-e18291210836, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10836/9802>. Acesso em: 11 mai. 2023.

PEREIRA, P. M. D. L. *et al.*. Constipação intestinal e fatores associados em pacientes internados em um hospital universitário. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 11, n. 1, p. 72-85, 2020.

PILLITTERI, A. **Enfermagem em saúde materno-infantil: Cuidados com a família reprodutiva e infantil**. 6 ed. Lippincott Williams e Wilkins; 2010.

PINHEIRO, A. K. *et al.*. Constipação intestinal: tratamento com fitoterápicos. **Revista Científica FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 559-564, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.31072>. ISSN: 2179-4200. Disponível em:

<https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2169/1/Artigo.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SAFFIOTI, R. F. et al. Constipação intestinal e gravidez. **FEMINA**, v. 39, n. 3, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n3/a2502.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SCHMIDT, F. M. Q.; SANTOS, V. L. C. D. G.; DOMANSKY, R. D. C.; BARROS, E.; BANDEIRA, M. A.; TENÓRIO, M. A. D. M.; JORGE, J. M. N.. Prevalence of self-reported constipation in adults from the general population. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 440–449, 2015.

TROTTIER, M.; EREBARA, A.; BOZZO, P.. Tratamento da constipação durante a gravidez. **Can Fam Physician**, v. 58, p. 836-883, 2012.
